



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

1

**MARÇO DE 2017**



## DESTAQUES ESTATÍSTICOS #3 Observatório das Migrações

Neste mês de março dedicamos esta nova rubrica do Observatório das Migrações - orientada para informar e desconstruir mitos relacionados com a imigração através da disseminação de dados sistematizados na [Coleção Imigração em Números do OM](#) – ao tema das Mulheres Migrantes para **assinalar o Dia Internacional da Mulher, dia 8 de março**. Esta edição dos *Destaques Estatísticos OM* é complementar a outras novidades do OM lançadas este mês e que destacam a feminização da imigração e algumas das tendências de integração das mulheres estrangeiras residentes em Portugal: [Newsletter Temática](#), [Semana Temática do Centro de Documentação](#), [posts Sabia que... no facebook](#), e o novo [Poster Estatístico OM](#).

Para aprofundar o conhecimento acerca deste tema não perca também **no próximo dia 23 de março a primeira sessão dos Diálogos do OM** que contará com a presença da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e onde será lançado o primeiro [Boletim Estatístico do OM](#) sobre a “A Mulher Estrangeira na população residente em Portugal”.

Subscreva esta *newsletter* OM através do email [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt) e acompanhe-nos em [www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) Acompanhe também os *posts Sabia que...* do OM na nossa página do Facebook em <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>

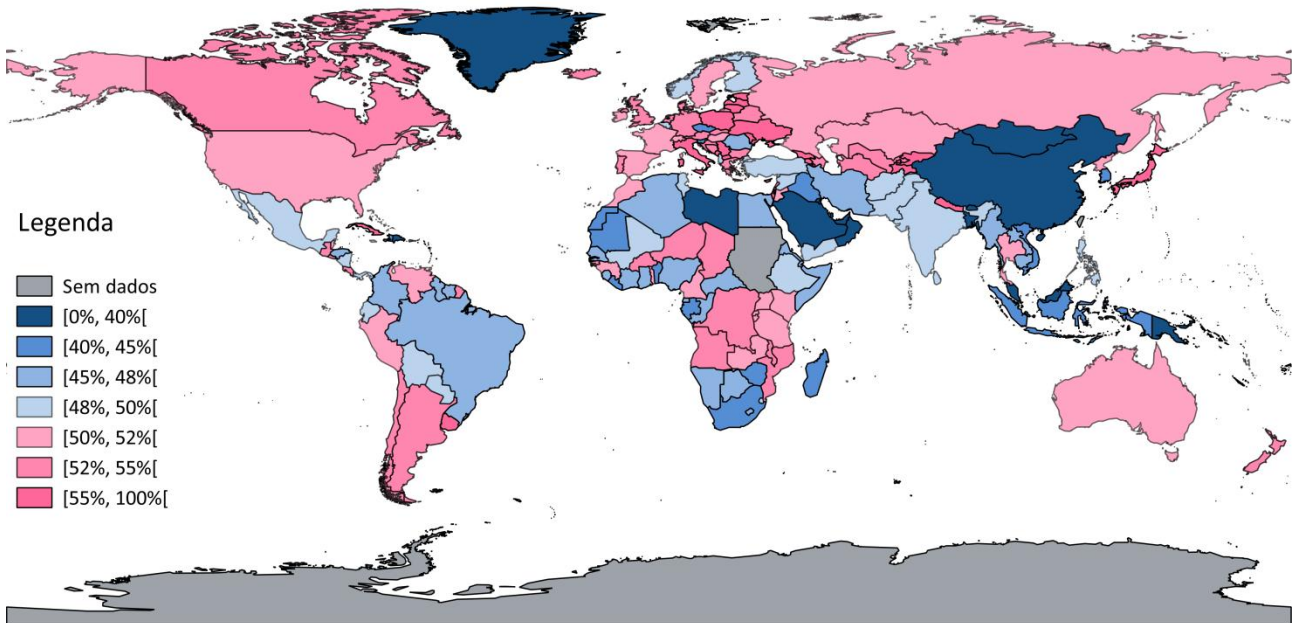


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que tem crescido o número de países do mundo em que a população imigrante é maioritariamente composta por mulheres?**

Embora, globalmente, as mulheres no mundo correspondam a menos de metade dos migrantes internacionais (49% em 2000 e 48% em 2015), verifica-se que tem aumentado o número de países onde a proporção de mulheres é superior à dos homens no universo de migrantes internacionais. Os [destaques](#) das Nações Unidas para seu relatório internacional sobre a população em 2015 defendem que o aumento da proporção de mulheres entre os migrantes internacionais nos países da OCDE tem sido sobretudo resultado do envelhecimento no local de populações que migraram décadas atrás. Tendo as mulheres esperanças de vida superiores aos homens, resulta da passagem do tempo uma clara tendência para o aumento do peso relativo daquelas sobre o total de migrantes. Outras leituras desta tendência têm defendido que o aumento da proporção das mulheres na população migrante está associado às necessidades acrescidas de mão-de-obra, ao nível da prestação de cuidados e trabalho doméstico, que se vão verificando nestes países à medida que as mulheres autóctones vão prosseguindo carreiras profissionais próprias.

**Percentagem de mulheres no total de migrantes internacionais em 2015**



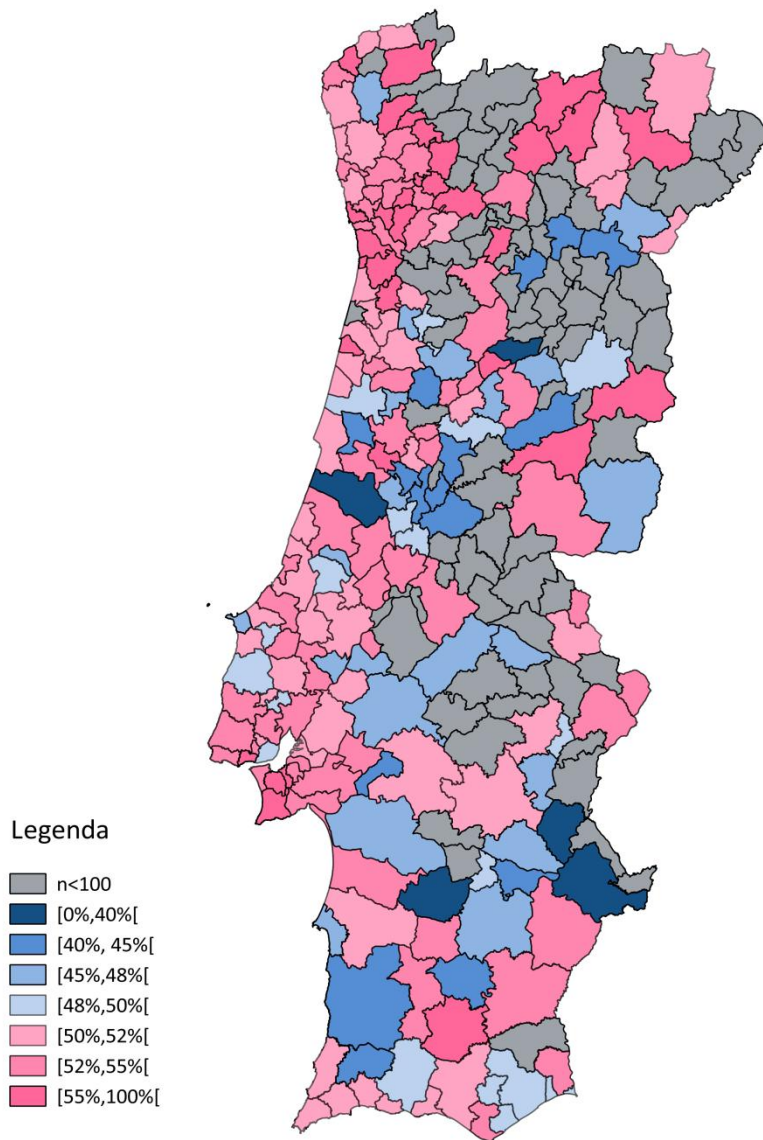
Fonte: ONU, International Migration Report 2015.  
Sistematização e tratamento gráfico da Equipa do OM.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Sabia que não se verifica em Portugal uma distribuição equilibrada por sexos da população estrangeira residente?

Percentagem de mulheres estrangeiras no total de residentes estrangeiros em cada município de Portugal Continental, em 2015



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (sistematização e tratamento gráfico pela Equipa do OM).  
Nota: Neste cálculo não são considerados os municípios com menos de 100 estrangeiros residentes (aqui representados a cinzento).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Os dados do SEF, referentes ao ano de 2015, permitem realçar que as mulheres estrangeiras assumem diferentes importâncias relativas nos municípios onde residem em função do total de residentes estrangeiros dessas unidades territoriais. No conjunto da população estrangeira residente, as mulheres assumem percentagens superiores aos homens em 140 municípios do país.

Se atendermos aos cinco municípios onde, em 2015, as mulheres estrangeiras obtinham percentagens mais elevadas no conjunto da população estrangeira residente, destacam-se rapidamente os municípios de Lamego, Paços de Ferreira, Paredes, Chaves e Vila Verde. Em qualquer um destes municípios (pertencentes aos distritos de Viseu, Porto, Vila Real e Braga) as mulheres estrangeiras residentes representam entre 59% e 69% do total de residentes estrangeiros.

Ainda considerando os municípios onde se nota uma maior feminização da população estrangeira residente, e onde as mulheres estrangeiras assumem percentagens entre os 55% e 58%, evidenciam-se municípios dos distritos de Aveiro (Santa Maria da Feira, Espinho, São João da Madeira, Ílhavo, Oliveira de Azeméis), do Porto (Amarante, Felgueiras, Valongo, Vila Nova de Gaia, Matosinhos), de Braga (Vizela, Fafe, Amares e Póvoa do Lanhoso), de Setúbal (Barreiro, Sesimbra e Seixal), de Vila Real (Valpaços e Vila Pouca de Aguiar), de Viana do Castelo (Vila Nova de Cerveira e Arcos de Valdevez), de Beja (Almodôvar), de Bragança (Macedo de Cavaleiros), da Guarda (Sabugal), de Lisboa (Oeiras), Castelo Branco (Fundão) e Coimbra (Condeixa-a-Nova). Não deixa de ser interessante verificar que é no norte e no interior do país que se situa a maioria destes municípios onde se nota uma maior feminização da população imigrante.

Por contraste, os municípios menos feminizados, onde as percentagens de mulheres estrangeiras não ultrapassam os 40%, são municípios também do interior, embora situados mais a sul do país. Assim, evidenciam-se três municípios do Alentejo (Moura, Reguengos de Monsaraz e Ferreira do Alentejo), um município do distrito de Viseu (Mangualde) e outro do distrito de Leiria (Pombal).

Os municípios do distrito de Lisboa, onde globalmente é maior a concentração de residentes estrangeiros no país, revelam alguma heterogeneidade neste âmbito. No total dos 16 municípios do distrito de Lisboa, 13 apresentam percentagens de mulheres estrangeiras superiores às dos homens. Oeiras é o município onde a população estrangeira é mais feminizada (56% de mulheres), encontrando-se no extremo oposto os municípios de Lisboa, Torres Vedras e Lourinhã como sendo os menos feminizados com a percentagem de mulheres estrangeiras entre 48% e 49%. Outros municípios do distrito de Lisboa onde se observa maior feminização da população estrangeira residente são, por exemplo, os municípios de Sintra (54% de mulheres estrangeiras), Vila Franca de Xira (53%), Amadora e Loures (ambos com 52% mulheres estrangeiras).

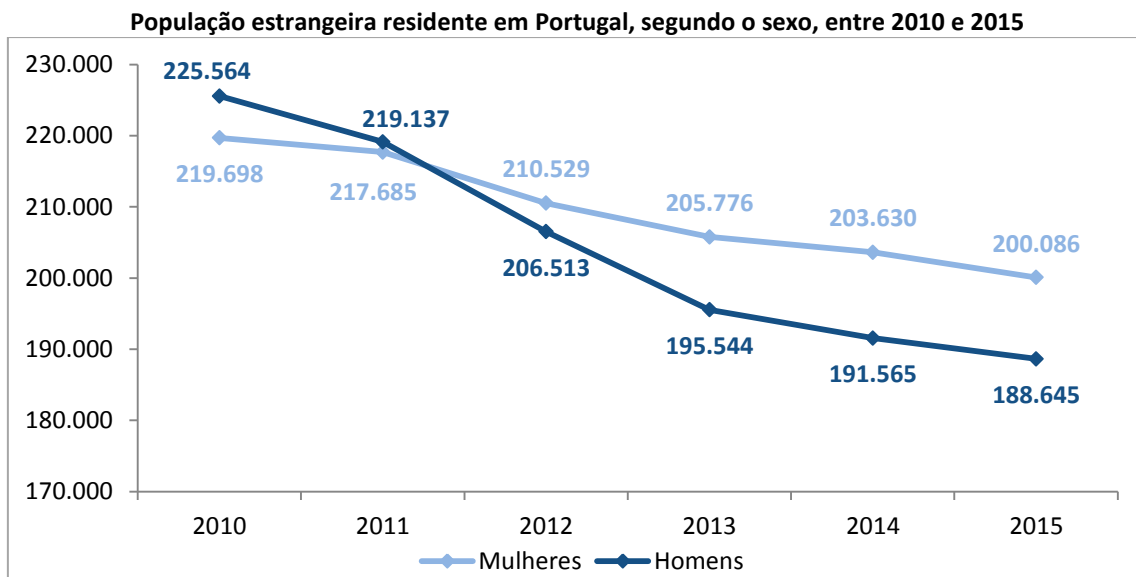




[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que em Portugal se verifica desde 2012 a feminização da população estrangeira residente?**

Na presente década, embora globalmente se verifique uma diminuição da população estrangeira residente no país, evidencia-se um aumento da proporção de mulheres de nacionalidade estrangeira no total de residentes estrangeiros, tendo estas suplantado a partir de 2012 o número de residentes estrangeiros do sexo masculino. Os dados apontam para a **feminização da imigração** em Portugal, sendo que a distância entre a importância relativa de mulheres e homens estrangeiros tem vindo a aumentar nos últimos anos: em 2010 as mulheres representavam -1,3 pontos percentuais que os homens, passando para +2,5 pontos percentuais em 2013 e +2,9 pontos percentuais em 2015.



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Os dados relativos à população estrangeira residente do sexo feminino por tipo de despacho associado à autorização de residência (AR) concedida em cada ano dão conta do crescente número de mulheres que migram fora dos contextos de reagrupamento familiar, por decisão própria e de forma autónoma. Os dados evidenciam o reforço de outras razões para a permanência das mulheres imigrantes (e.g. AR para atividade subordinada, AR para estudo), por contraposição à diminuição da importância relativa de mulheres estrangeiras com AR para reagrupamento familiar. Entre 2008 e 2014 verificou-se uma diminuição do número de mulheres estrangeiras titulares de AR para o reagrupamento familiar em -83% (quando a diminuição geral no número de mulheres estrangeiras residentes tinha sido apenas de -3%), em contraposição verificam-se aumentos substantivos nas mulheres estrangeiras residentes titulares de AR para investigação e atividades altamente qualificadas (taxa de variação de +817%), AR para trabalho independente (taxa de variação de +349%), AR para estudantes do ensino superior (+37%) e de AR para trabalho subordinado (+1%).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**População estrangeira residente do sexo feminino por tipo de despacho associado à autorização de residência (AR), em 2008, 2011 e 2014 (%)**

<b>Autorização de residência</b>	<b>2008</b>	<b>2011</b>	<b>2014</b>	<b>Variação 2008-2014 (%)</b>
AR para atividade profissional subordinada	5,1	1,5	5,3	+1
AR atividade independente	0,1	0,0	0,4	+349
AR atividade de investigação ou altamente qualificada	0,0	0,1	0,5	+817
AR para estudantes do ensino superior	1,3	1,9	1,8	+37
AR estudantes do ensino secundário, estagiários e voluntários	0,5	0,8	0,5	-5
AR reagrupamento familiar	10,0	2,8	1,8	-83
AR permanente	12,2	11,2	12,6	+1
AR com dispensa de visto de residência	5,6	2,2	1,8	-68
ARI	0,0	0,0	0,8	-
Outros	65,2	79,6	74,5	+11
Total	100	100	100	-
<b>Total (nº absolutos)</b>	<b>209.711</b>	<b>217.685</b>	<b>203.630</b>	<b>-3</b>

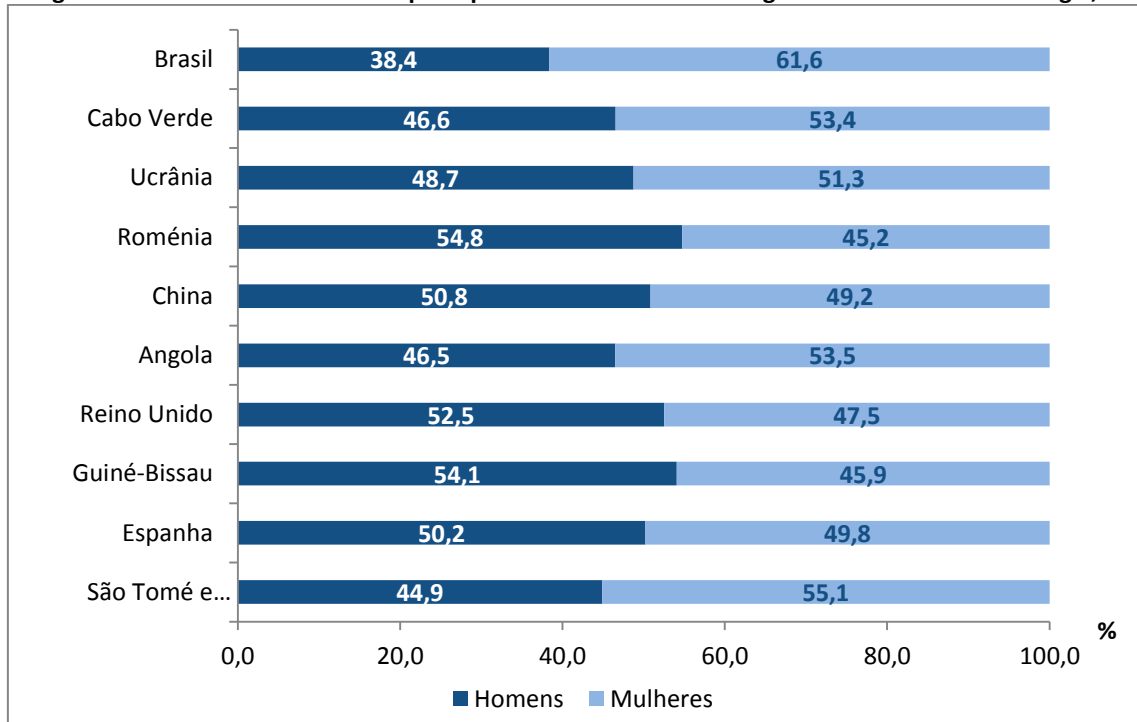
Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (cálculos da Equipa do OM)

Considerando as dez nacionalidades numericamente mais expressivas em Portugal no ano de 2015, observa-se que a nacionalidade brasileira é aquela que mostra maior importância relativa do sexo feminino (61,6%). Entre os nacionais de São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde e Ucrânia as mulheres assumem igualmente maior importância relativa (as mulheres são-tomenses representam 55,1%, as angolanas 53,5%, as cabo-verdianas 53,4% e as ucranianas 51,3%). Por contraste, nota-se que entre os residentes de nacionalidade romena, guineense, inglesa e chinesa a proporção de homens é superior, respetivamente com 54,8%, 54,1%, 52,5% e 50,8%.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Percentagem de mulheres e homens nas principais nacionalidades estrangeiras residentes em Portugal, 2015 (%)**



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (cálculos da Equipa do OM)

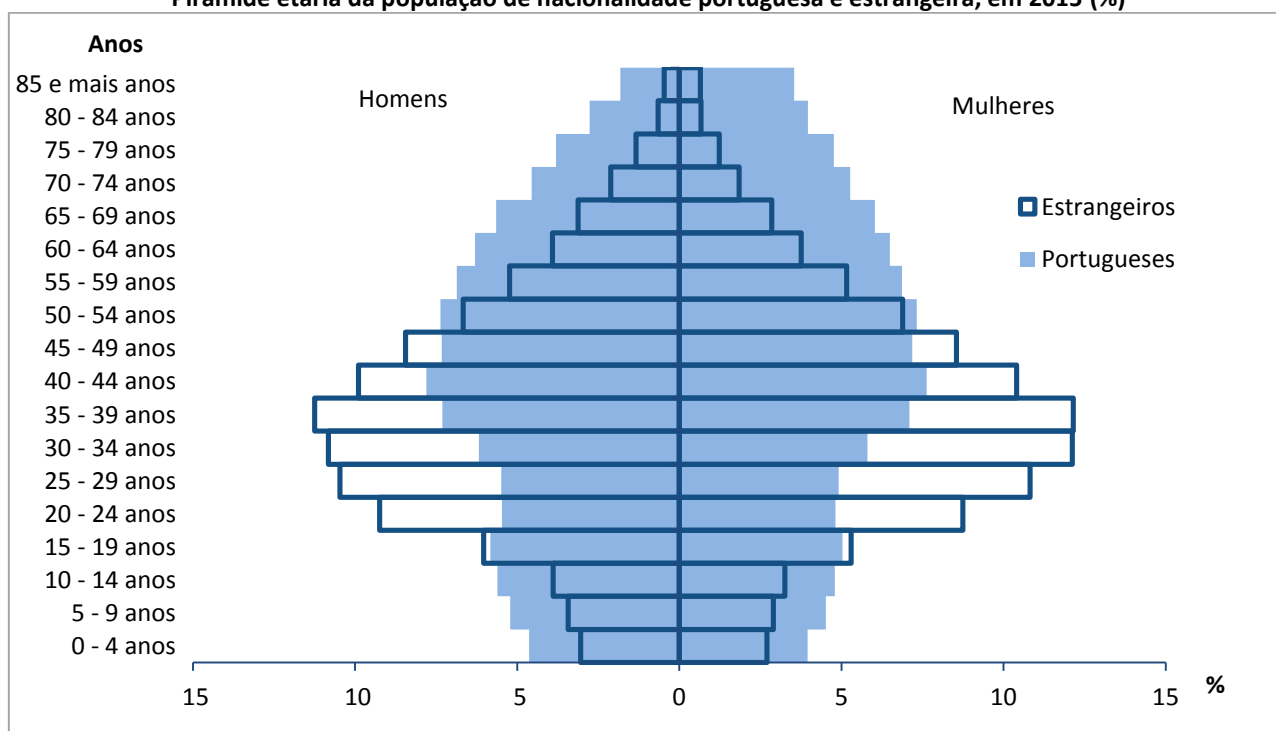


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que se observa um contributo efetivo e positivo da mulher estrangeira residente para a demografia portuguesa?**

A população estrangeira residente em Portugal é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa. Mantendo a tendência de anos anteriores, a população estrangeira mostra uma grande concentração nas idades jovens e ativas, entre os 20-49 anos (62%), o que não se verifica na população de nacionalidade portuguesa que regista percentagens mais baixas no mesmo intervalo de idades (39%).

**Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2015 (%)**



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (cálculos da Equipa do OM)

Importa realçar que as mulheres estrangeiras são ligeiramente mais jovens que os homens estrangeiros e bastante mais que as mulheres de nacionalidade portuguesa. Enquanto 63% das mulheres estrangeiras se concentra nas idades jovens e ativas, no caso dos homens estrangeiros essa percentagem desce para os 60%. Esta percentagem declina ainda mais no caso das mulheres de nacionalidade portuguesa, que registam 37% dos seus efetivos no intervalo de idades compreendido entre os 20-49 anos. Nota-se também que apenas 7% das mulheres estrangeiras tem 65 ou mais anos, enquanto os homens estrangeiros atingem os 8% no mesmo intervalo de idades. Os cidadãos de nacionalidade portuguesa evidenciam percentagens muito mais elevadas nos grupos etários mais envelhecidos (24% das mulheres portuguesas e 19% dos homens portugueses têm 65 ou mais anos). Observa-se, pois, que as mulheres estrangeiras residentes apresentam uma maior proporção de efetivos em idade jovem e ativa,





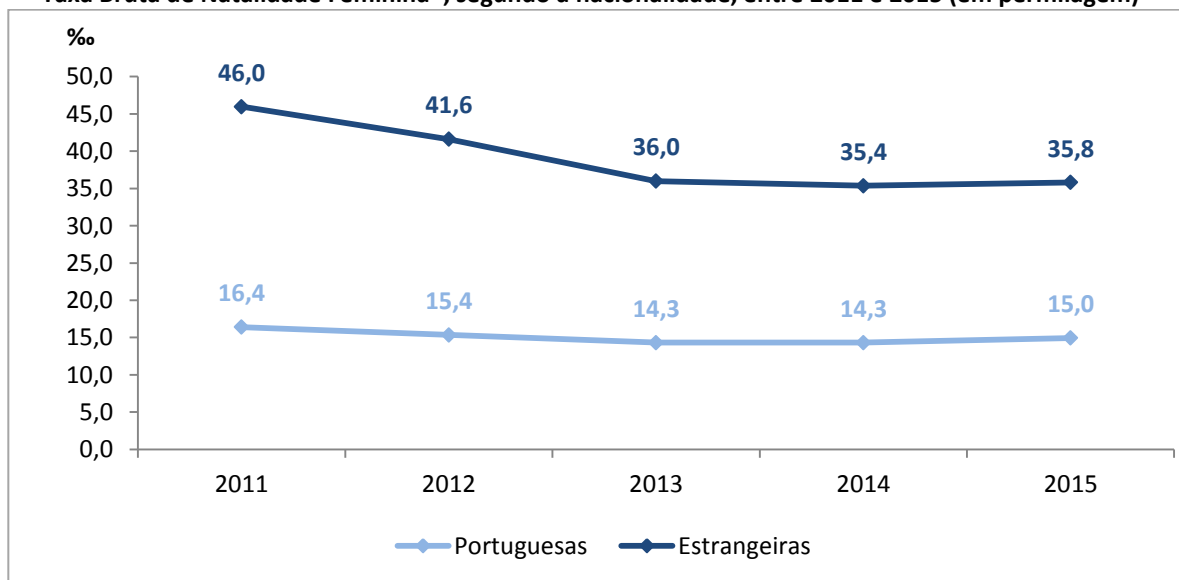
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

contrastando substancialmente com a pirâmide de idades (envelhecida) apresentada pelas cidadãs e cidadãos de nacionalidade portuguesa.

Os estrangeiros têm sido responsáveis não apenas pelo aumento de efetivos em idade jovem e ativa, mas também pelo incremento dos nascimentos em Portugal. Em 2015 as mulheres de nacionalidade estrangeira foram responsáveis por 8,4% do total dos nados-vivos de mães residentes em Portugal. Esta percentagem é particularmente significativa se considerarmos que a população estrangeira apenas representava 3,8% do total da população residente em Portugal em 2015, evidenciando o contributo muito positivo dos imigrantes, e particularmente das mulheres estrangeiras, para a demografia portuguesa.

Acresce que, quando se comparam as taxas brutas de natalidade feminina, conclui-se que as mulheres de nacionalidade estrangeira obtêm taxas superiores às taxas obtidas junto das mulheres portuguesas, confirmando-se a maior fecundidade das estrangeiras por comparação às nacionais e, assim, os seus efeitos positivos para o reforço do grupo etário mais jovem da pirâmide demográfica. Em 2015 por cada 1000 mulheres verificou-se mais do dobro da prevalência de nascimentos nas mulheres estrangeiras (35,8 nascimentos por cada 1000 mulheres) por comparação ao verificado nas mulheres de nacionalidade portuguesa (15,0 nascimentos por cada 1000 mulheres).

**Taxa Bruta de Natalidade Feminina\*, segundo a nacionalidade, entre 2011 e 2015 (em permilagem)**



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas e Estimativas Anuais da População Residente (cálculos da Equipa do OM) //Nota: \* Número de nados-vivos por cada 1000 mulheres residentes

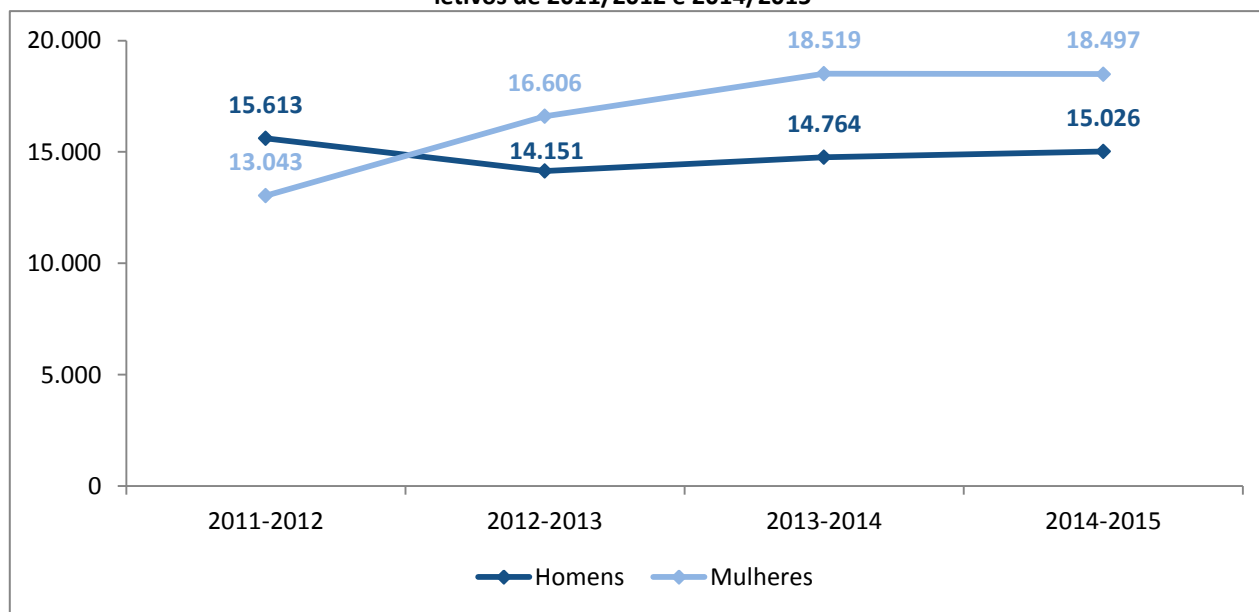


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

### Sabia que têm aumentado as qualificações das mulheres estrangeiras residentes em Portugal e o número de estudantes estrangeiras no ensino superior?

Os últimos anos ficaram marcados pelo aumento substantivo do número de estudantes estrangeiros no ensino superior português. No ano letivo de 2014/2015, os alunos estrangeiros correspondiam a 33.523 inscritos, representando 10% do total de alunos matriculados no ensino superior. A distribuição por sexos dos alunos estrangeiros revela uma prevalência e reforço do sexo feminino. No ano letivo de 2014/2015 representavam 55,2% do total de alunos estrangeiros, apresentando um crescimento de +42% face ao início da década (mais cerca de 5.500 alunas estrangeiras inscritas no ano letivo de 2014/2015 do que no ano de 2011/2012). No ano letivo de 2014/2015 as principais nacionalidades das alunas estrangeiras inscritas no ensino superior português eram a brasileira (27,6% do total de alunas estrangeiras), espanhola (8,8%), angolana (8,4%), cabo-verdiana (7,2%) e italiana (6,5%). Estas cinco nacionalidades eram também as mais expressivas entre os alunos estrangeiros do sexo masculino.

**Alunos estrangeiros inscritos em estabelecimentos de Ensino Superior em Portugal, segundo o sexo, entre os anos letivos de 2011/2012 e 2014/2015**



Fonte: Inquérito aos Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC

Em termos de desempenho, as mulheres estrangeiras encontram-se em maior proporção no número total de diplomados estrangeiros do ensino superior. A percentagem de mulheres estrangeiras no número total de diplomados estrangeiros tem-se mantido desde o início desta década em valores iguais ou superiores a 53%. Em 2014/2015 representaram 54% e em 2011/2012 chegaram a atingir os 58% do total de



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

diplomados estrangeiros. De notar ainda que no ano letivo de 2014/2015 as mulheres de nacionalidade estrangeira representaram 4% do total de mulheres diplomadas no ensino superior português.

A partir dos dados dos Quadros de Pessoal ainda verifica-se que as mulheres estrangeiras começam a mostrar qualificações ligeiramente superiores aos homens estrangeiros, registando percentagens mais elevadas que estes últimos nos níveis de habilitação superiores (12% possuem ensino superior completo, +3 pontos percentuais que os homens estrangeiros) e médios (27% têm ensino secundário e pós-secundário, quando no caso dos homens estrangeiros a percentagem é de 26%). Por comparação às trabalhadoras de nacionalidade portuguesa, as mulheres estrangeiras apresentam, contudo, percentagens muito abaixo destas no que toca às habilitações de nível superior (menos 11 pontos percentuais). O mesmo sucede em relação aos homens portugueses cuja percentagem de efetivos com habilitações superiores atinge os 16%: portanto mais 4 pontos percentuais que as mulheres estrangeiras no mesmo nível de ensino.

**Trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo o nível de habilitações e o sexo, em 2015**

Nível de habilitações	Portugueses				Estrangeiros			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Inferior 1º ciclo do ensino básico	5637	0,5	5429	0,5	847	1,4	956	1,8
1º ciclo do ensino básico	157019	12,6	140453	12,0	7898	12,7	8864	16,5
2º ciclo do ensino básico	208535	16,7	155019	13,2	7982	12,8	6005	11,2
3º ciclo do ensino básico	359938	28,8	274264	23,4	21279	34,1	15111	28,2
Ensino secundário e pós-secundário	318931	25,5	328521	28,0	16054	25,7	14363	26,8
Bacharelato, licenciatura ou mais	198060	15,9	267679	22,8	5644	9,0	6424	12,0
Nível desconhecido	1182	0,1	975	0,1	2715	4,3	1869	3,5
<b>Total</b>	<b>1249302</b>	<b>100</b>	<b>1172340</b>	<b>100</b>	<b>62419</b>	<b>100</b>	<b>53592</b>	<b>100</b>

Fonte: Quadros de Pessoal de 2015, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)



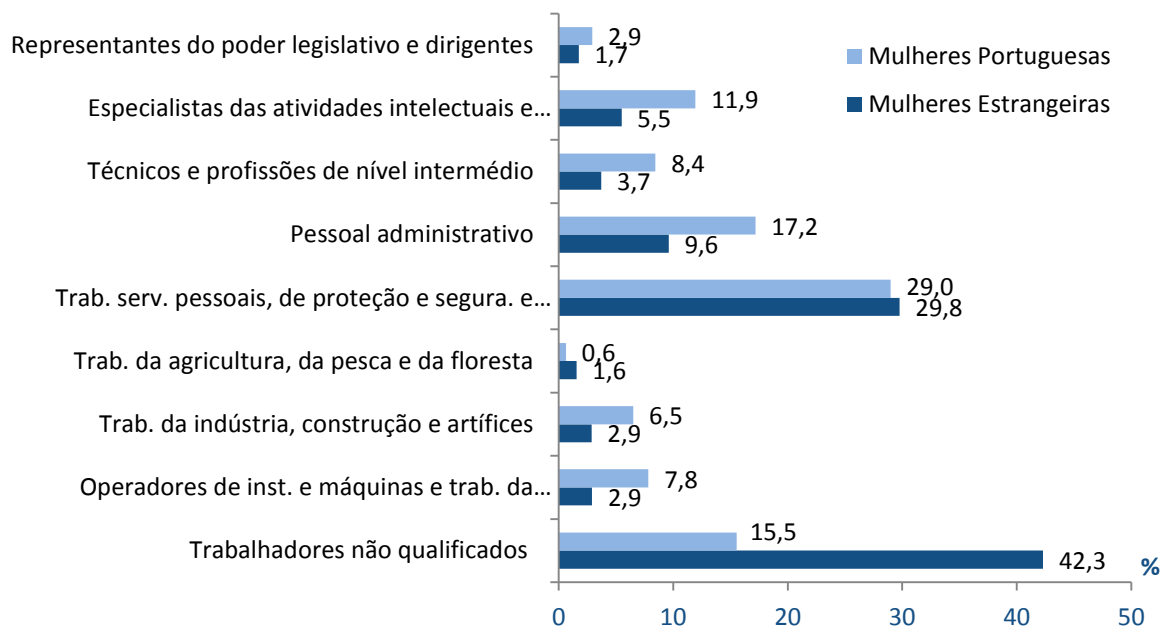
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**Sabia que se verifica uma sobre representação das mulheres estrangeiras em determinados grupos profissionais e atividades económicas em Portugal?**

No ano de 2014, de acordo com os dados dos Quadros de Pessoal, a maior parte das mulheres estrangeiras exercia profissões não qualificadas (42,3% das mulheres estrangeiras estavam no grupo profissional da base do mercado de trabalho português, ou seja, mais 27 pontos percentuais que as mulheres portuguesas) ou desempenhava funções no grupo profissional dos “vendedores e trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança” (29,8%, mais 1 ponto percentual que as mulheres portuguesas). De notar ainda que cerca de 15% das mulheres portuguesas ocupava “cargos dirigentes” ou era “especialista das atividades intelectuais e científicas” (dois grupos profissionais de topo), quando apenas 7% das mulheres estrangeiras exercia atividade nestes grupos profissionais de topo (-8 pontos percentuais que as mulheres portuguesas).

No mesmo ano de referência, e à semelhança das mulheres estrangeiras, a maioria dos homens estrangeiros também exercia profissões não qualificadas (24%) ou desenvolvia atividade no grupo profissional dos “vendedores e trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança” (20%). De notar que uma percentagem importante exercia uma profissão qualificada na indústria e construção (19%). Apenas 8% dos homens estrangeiros desenvolvia atividade nos dois grupos profissionais do topo, quando no caso dos homens portugueses essa percentagem era de 15%.

**Trabalhadoras por conta de outrem, portuguesas e estrangeiras, segundo o grupo profissional, em 2014 (%)**



Fonte: Quadros de Pessoal de 2014, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

No ano de 2014, as atividades económicas com mais mulheres estrangeiras eram as atividades administrativas e dos serviços de apoio (25%), as atividades associadas ao alojamento, restauração e similares (23%) e o comércio por grosso e a retalho (15%). Os homens estrangeiros também se concentram nestas três atividades económicas, sendo que no caso destes trabalhadores destaca-se também o sector económico da construção.

No universo de portugueses, quer se trate de trabalhadores do sexo feminino ou do sexo masculino, destacam-se dois sectores económicos: a indústria transformadora e o comércio por grosso e a retalho. No caso das mulheres trabalhadoras portuguesas a estes dois sectores junta-se ainda o sector associado às atividades de saúde humana e apoio social e, no caso dos homens trabalhadores, evidencia-se também o sector da construção.

**Trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo a atividade económica e o sexo, em 2014 (%)**

Atividade económica	Portugueses		Estrangeiros	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,6	1,4	8,5	3,9
Indústrias extrativas	0,6	0,1	0,4	0,0
Indústrias transformadoras	25,1	20,5	12,6	7,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,5	0,1	0,1	0,0
Captação, tratam. e distribuição água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,2	0,4	1,3	0,4
Construção	12,6	1,5	15,1	1,1
Comércio grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	18,2	20,2	13,3	14,7
Transportes e armazenagem	7,8	2,0	7,9	1,1
Alojamento, restauração e similares	5,2	8,6	15,9	23,2
Atividades informação e comunicação	3,5	2,0	1,6	1,2
Atividades financeiras	3,2	3,4	0,7	1,0
Atividades imobiliárias	0,5	0,8	0,9	1,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e sim.	3,8	5,0	2,2	2,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	8,9	9,6	14,0	25,4
Administração Pública e defesa; s. social obrigatória	0,6	0,3	0,1	0,1
Educação	1,1	3,3	1,0	2,3
Atividades de saúde humana e apoio social	2,4	16,4	1,6	9,5
Atividades artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	0,8	0,7	1,4	0,9
Outras atividades de serviços	1,3	3,9	1,4	3,8
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total (N)</b>	<b>1.246.128</b>	<b>1.151.549</b>	<b>59.290</b>	<b>52.162</b>

Fonte: Quadros de Pessoal de 2014, GEP/MTSSS (cálculos da Equipa do OM)